

TURMA DA
Mônica
JÓVENIS

MUDANDO
O JOGO



TURMA DA
Mônica
JOVEM

Das telas para o Papel

Sejam bem-vindos à nova série da Turma da Mônica Jovem.

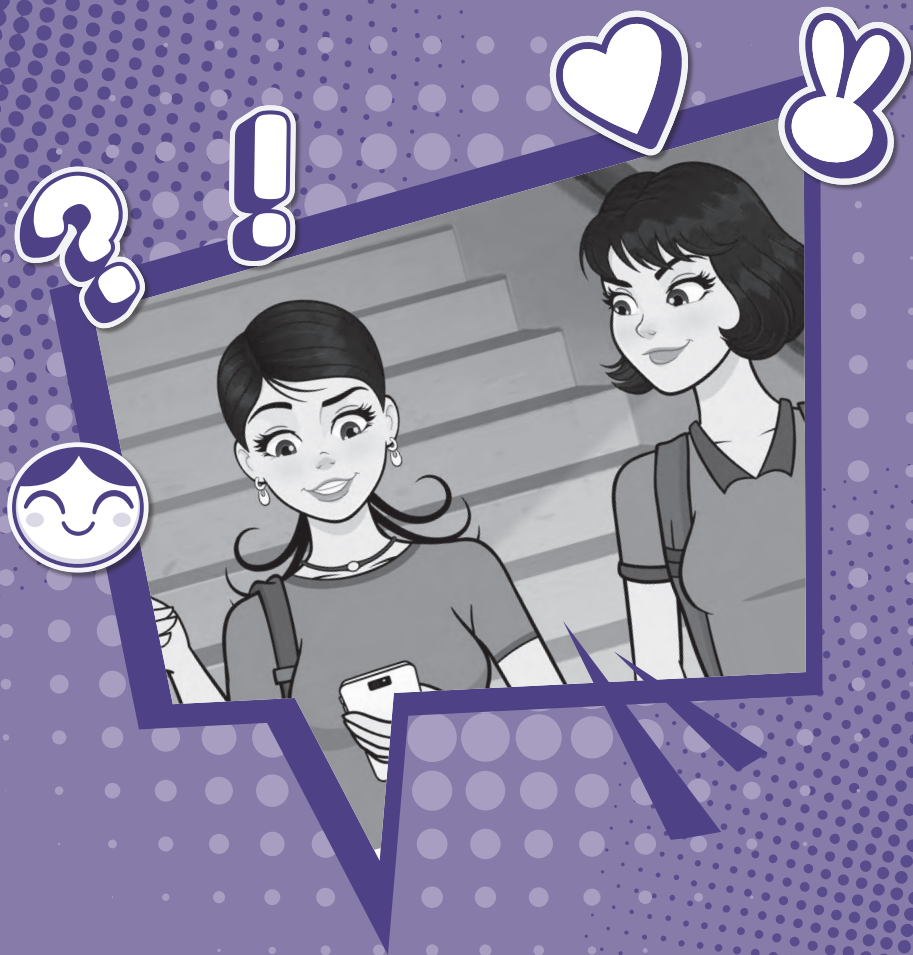
Nela, vocês conhecerão as histórias da Mônica, Cebolinha, Magali, Cascão e seus amigos que viraram premiada série de TV.

Aqui, a nossa Turma vive histórias e aventuras em que as amizades são postas à prova e cada um descobre como lidar com os sentimentos comuns nessa fase da vida.

Os personagens vão para a escola, se encontram pelas ruas do bairro do Limoeiro, frequentam as casas uns dos outros e estão sempre se deparando com desafios.

E como se já não bastassem todos os problemas da adolescência, a turma também se depara com mistérios, aventuras, suspense e romances.





Torneio de *games*

Mal toca o sinal na sexta-feira e os alunos da Escola Limoeiro saem apressados pelos corredores da escola. Hora de ir para casa. Afinal, o fim de semana promete: no sábado, é a final do Supertreta Fighters, o maior torneio de *games* do momento. Por isso, desde cedo, não se fala em outra coisa, estão todos querendo saber quem vai ser o vencedor... com exceção da Mônica e da Magali, que descem as escadas da escola conversando, enquanto Magali mexe no celular para ver que filme está passando no cinema.

– Olha, Mônica! *Capitão Pitoco: A Penúltima Batalha*... Estou doida pra ver este filme. Vamos? Tem sessão às sete e às nove. Qual você prefere?

– Tanto faz, só vai a gente mesmo! O Cebola e o Cascão não querem saber de cinema. Eles só pensam numa coisa – responde Mônica, um tanto resignada.

Magali arregala os olhos, aflita só de imaginar o que poderia ser.

– O quê? – resolve perguntar.

– *Videogame*, ué – diz ela, de braços cruzados e com ar de aborrecida.

Enquanto isso, do lado de fora do portão, Cebola e Cascão conversam ao verem o cartaz da propaganda do torneio colado no muro da escola. Desde que se entende por gente, Cebola é alucinado por *games* e

aquela era uma oportunidade imperdível de vencer um torneio que teria a participação da escola inteira.

– Pô, Cascão! Você não vai me deixar na mão nessa, né? A gente sempre foi parceiro em tudo...

– Parceiro, sei... – comenta Cascão lembrando-se das furadas em que já havia entrado por causa do amigo, sobretudo quando era criança.

– Olha a data do cartaz! As inscrições para o torneio terminam hoje! *Bora* se inscrever, a gente sempre jogou em dupla, vai!

– Em dupla? Ahã – ironiza Cascão. – Você esqueceu como foi a última vez em que a gente jogou juntos? Eu estava de boa, tranquilo, quando você ficou transtornado do nada e partiu pra cima de mim, arrancou o controle da minha mão e disse que eu não sabia jogar. – Cebola faz cara de desentendido. – Portanto, nem pensar! Não vou cair no seu papinho outra vez.

– Ah, Cascão, fala sério! Que exagero! Não foi isso tudo. Você só está pensando em você, imagina como vai ser irado se a gente ganhar! A escola toda vai saber que somos os melhores jogadores de Supertreta Fighters do bairro, já pensou nisso?

Enquanto Cebola fica viajando, Cascão revira os olhos, sem vontade alguma de ceder ao pedido do amigo. Antes que os dois continuem a conversa, Cebola ouve a voz doce da Mônica se aproximando.

– E aí, Cebola? Rola um cinema hoje?

Cebola se vira, mas fica sem reação. Por que isso sempre acontece quando ela fala com ele? Ele não sabe dizer. Só sabe que, de uns tempos para cá, toda

vez que Mônica chega, surge um frio na barriga, suas mãos começam a suar, ele se sente um pouco perdido. Mil pensamentos passam pela sua cabeça numa fração de segundo e ele se perde no olhar da menina. É a voz impaciente de Magali que o desperta do transe.

– Cebola? Tá tudo bem?

Cebola chacoalha a cabeça, um pouco sem graça.

– Hããã... Cinema? Hoje não vai rolar. Eu preciso achar alguém para formar uma dupla para o torneio de Supertreta Fighters.

– Taí, Cebolones! Joga com a Mônica – sugere Cascão, só para provocar o amigo.

– De jeito nenhum! A Mônica, não! – recusa ele, desesperado. Só de pensar, Cebola começa a suar frio.

– Ué! Por que comigo não? – questiona ela, em tom desconfiado e franzindo o cenho.

– Ah... Veja bem... É... É complicado... – tenta explicar ele, sem encontrar as palavras. Nem mesmo Cebola sabia dizer ao certo, mas com certeza essa história dos dois jogarem juntos não funcionaria.

– Aaaahhh... Deixa eu ver se entendi: você está me dizendo que seu joguinho é complicado demais pra mim, é isso?! – pergunta ela perdendo a paciência, com as mãos na cintura.

– Nãooo! Não é isso... – responde ele, enrolando. *Como eu vou sair dessa agora?*, pensa. *Não rola jogar com a Mônica. Primeiro, porque ela é inexperiente; segundo, porque vou ficar mais nervoso do que já fico se tiver que jogar do lado dela; terceiro, que...*

O fato é que ele não sabia como dizer tudo isso para ela. Toda vez que Cebola se via perto da Mônica, ficava extremamente nervoso. Agora, então...

– Eu quis dizer que... que... o Cascão já topou! É isso! Ele pediu pri-primeiro – gagueja ele, encontrando uma saída para encerrar logo a conversa e sair de perto da Mônica.

– Oi?! Eu pedi? Eita! Calma aé, Cebola! – exclama Cascão, enquanto é puxado por seu amigo para longe dali.

Os dois viram as costas e vão embora, apressados. Estava na cara que era enrolação do Cebola, Mônica sabia disso. Furiosa, ela desabafa com Magali.

– Ele só pode estar de brincadeira. Então, o Cebola acha que não consigo jogar um “gamezinho” de luta?! – questiona, cerrando os punhos.

– Mas você não sabe jogar mesmo, amiga! – responde Magali.



– E como é que você sabe que eu não sei jogar, se nunca joguei?

– Por isso mesmo?... – pergunta Magali, meio desconcertada, enquanto se delicia com uma barrinha de cereal para não ficar de barriga vazia até a hora do almoço.

– Bom. Então, a gente vai ter que treinar – diz ela encarando a amiga, como se prestes a entrar numa briga. – E muito.

– Aaaahhh... Treinar? Sério? Que uó... – lamenta Magali. Só de pensar, a menina fica com preguiça. Ela sabe que quando Mônica coloca uma coisa na cabeça não sossega até conseguir.

Dito e feito. Mônica começou a treinar no mesmo dia. As duas se encontraram mais tarde, depois da escola, na casa dela. *O jogo não deve ser tão difícil assim*, Mônica pensa. Antes mesmo de começar, ela já está vibrando.

– **VAMÔÔÔ!**

– Mô, se acalma aí! Tá na abertura ainda – alerta Magali, vendo a empolgação da amiga, já com o controle na mão, enquanto começa a abertura de Supertreta Fighters na tevê.

– Ah... Não deve ser tão difícil, vai. Olha esses jogadores e todos esses golpes que eles podem dar e essas armas... Uau, Magali! Vamos ser as jogadoras mais poderosas do bairro, as lindas, estratégicas e... É, claro... Depois dessa abertura poderosa e explosiva, a gente faz o quê?! – pergunta Mônica, ainda meio confusa com os botões.

Enquanto Mônica se entende com o controle para começar a jogar, Magali toma os últimos goles de um suco de melancia oferecido pela mãe da amiga.

– Hum... Sua mãe faz mesmo um suco delicioso, né? O de melancia é o meu preferido!

– Conta uma novidade, Magá... Agora, me diz uma coisa: o Quim não liga mesmo de a gente usar o JKBox dele, né? – pergunta Mônica mais uma vez, para se certificar de que não haveria problema por terem pegado o *videogame* do amigo emprestado sem que ele estivesse em casa.

– Liga nada! Fica tranquila. Ele é super de boa com isso.

Enquanto isso, na casa de Quim, o garoto se desespera ao chegar da padaria do pai e ver que os cabos da tevê estavam soltos sem o *videogame* conectado a eles.

– **CADÊ MEU JKBOX ONE?!** – grita ele, em choque, levando as mãos à cabeça e procurando o *videogame* pela casa inteira.

Magali omitiu um pequeno detalhe à Mônica: ela não tinha informado ao namorado que seu *videogame* estava a dois quarteirões dali, precisamente no quarto da amiga.

No intervalo entre uma luta e outra, Magali termina de tomar o suco, belisca umas frutinhas, lixa as unhas. Exausta, se deita na cama da amiga e fica por ali mesmo, tirando um cochilo. Mônica, por sua vez, continua na adrenalina, ainda mais depois de conseguir aprender todos os atalhos no controle para dar socos, chutes e golpes nos adversários.

As duas já estavam treinando havia horas, mas Mônica continuava incansável. O avatar da menina acaba de vencer mais um adversário no *game*. *YOU WIN!*, ela ouve o *videogame* dizer.

– Uhuuuuu! Finalmente, tô pegando o jeito! Mais uma vitória! Bate aqui, parceira! – exclama ela se virando para trás e estendendo a mão para Magali, que só tem forças para levar uma das mãos à boca para um bocejo.

– Cineminha agora? – sugere Magali, achando que enfim a amiga ia parar de jogar.

– Claro que não, né, Magá? Esse só foi o treino. Agora é que vamos começar a jogar pra valer – afirma a menina, selecionando a opção “Jogar *on-line*” na tela.

Não muito longe dali, no quarto do Cebola, ele e Cascão estão prestes a começar a jogar também. Mas assim que pegam os controles e ligam o *videogame*, Cascão faz questão de deixar claro os termos do jogo para o amigo:

– Cebola, o lance é o seguinte: eu aceitei jogar com você de novo só porque sou muito seu amigo, mas se liga: você aí, eu aqui. Este controle é meu, esse aí é seu. Sacou?! Meu, seu – diz ele, apontando para um e em seguida para o outro. – Tá tranquilo ou quer que eu desenhe?

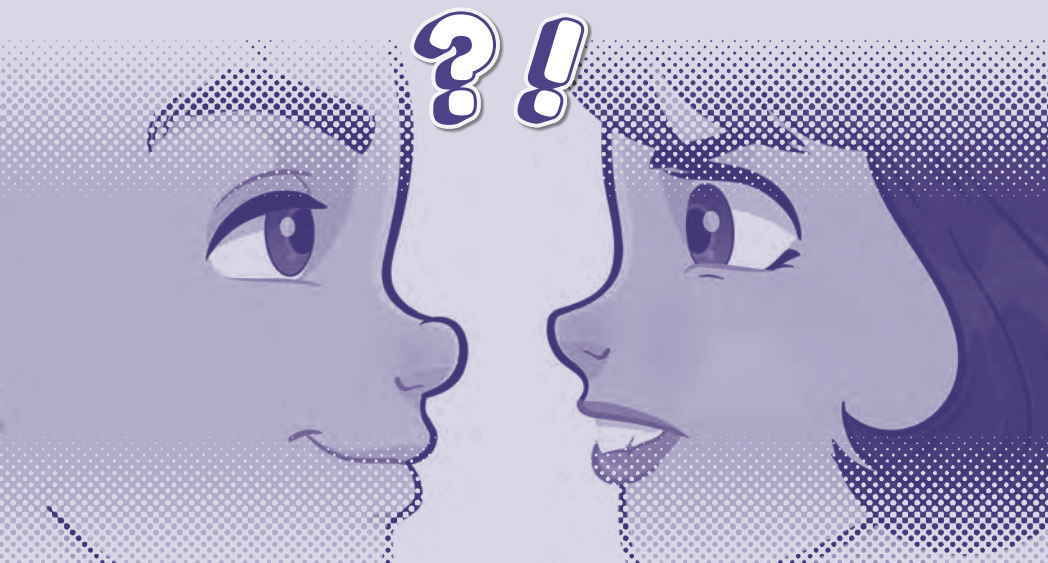
– Tá, tá, vamos logo. Falta pouco pra gente ir para as quartas de final – responde Cebola, impaciente.

Na tela, o *videogame* emite um som indicando que a luta vai começar. Os avatares das oponentes são

desconhecidos. Os dois nunca tinham visto essas competidoras antes. Uma ninja está toda vestida de azul, só com os olhos de fora; e a outra com uma armadura de melancia com um capacete cobrindo o rosto. Embora achem estranho, Cebola e Cascão nem desconfiam que as adversárias sejam ninguém mais ninguém menos que a Mônica e a Magali.

– Saca só essas jogadoras! Certeza que são uns *noobs* sem-noção. Tá no papo! A gente vai ganhar fácil – afirma Cebola, confiante.

Cebola_no_olho – o avatar de Cebola – é o primeiro a enfrentar uma das novas oponentes. MS.Ninja surge do lado oposto deles e os dois oponentes ficam em posição de ataque. Na tela, a contagem regressiva: três, dois, um... **FIGHT!** Começa a luta. O avatar da Mônica desfere o primeiro golpe: em um salto, ela lança um círculo de fogo que vai girando até o adversário, atingindo-o repetidamente. Depois de uns seis golpes, porém, o avatar do Cebola consegue se desvencilhar.





ESTA OBRA FOI IMPRESSA
EM JANEIRO DE 2022